
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA DUOS PARA SAXOFONE, TROMPETE E TUBA OCTETO PARA CORDAS

2 de fevereiro de 2024, 19h

Capela Santa Maria Espaço Cultural

PROGRAMA

Duo para Saxofone e Trompete

Douglas Braga
Sarrafusca

Saxofone - Douglas Braga

Trompete - Bruno Lourensetto

Duos para Saxofone e Tuba

Francisco Braga
Diálogo Sonoro ao Luar

Steven Verhelst
Devil's Waltz

Pixinguinha e Benedito Lacerda
Um a Zero

Saxofone - Douglas Braga

Tuba - Filipe Queirós

Felix Mendelssohn Bartholdy
(1809-1847)

**Octeto para Cordas em Mi Bemol
Maior, Op. 20**

1. Allegro moderato ma con fuoco

2. Andante

3. Scherzo

4. Presto

Violinos - Alejandro Aldana,
Ana de Oliveira, Gabriela Queiroz,
Sarah Whitney

Violas - Jessica Meyer, Pedro Visockas,

Violoncelo - Fábio Presgrave e

Marina Martins

NOTA DE PROGRAMA

Duo para Saxofone e Trompete Duos para Saxofone e Tuba

O programa começa com a obra “Sarrafusca”, escrita especialmente para o concerto de hoje - uma alegoria repleta de elementos vibrantes, urbanos e caóticos. Seguindo em caráter contrastante para músicas que retratam danças populares no Brasil, como a seresta, a valsa e o choro.

Mendelssohn e o Octeto para Cordas em Mi Bemol Maior, Op. 20

O Octeto em Mi bemol Maior de Mendelssohn foi composto no outono de 1825 quando o compositor tinha apenas 16 anos. Ele o escreveu como presente de aniversário para seu amigo

e professor de violino Eduard Rietz. A obra foi ligeiramente revisada em 1832, antes da primeira apresentação pública em 30 de janeiro de 1836 no Gewandhaus de Leipzig. O Octeto é particularmente significativo na carreira de Mendelssohn, pois foi uma das duas obras singularmente brilhantes consideradas um sinal de sua genialidade na adolescência. A outra obra assim identificada é a igualmente brilhante “Abertura para Sonho de uma Noite de Verão” de 1826. Foi também o primeiro octeto de cordas a ser escrito como uma verdadeira obra de oito partes e até hoje continua sendo o melhor trabalho existente nessa forma.